

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Nojé em Dia (M.6.)*

Class.: 12

Data: 2 de Março de 1989

Pg.: _____

Amazônia intocável não tem preço

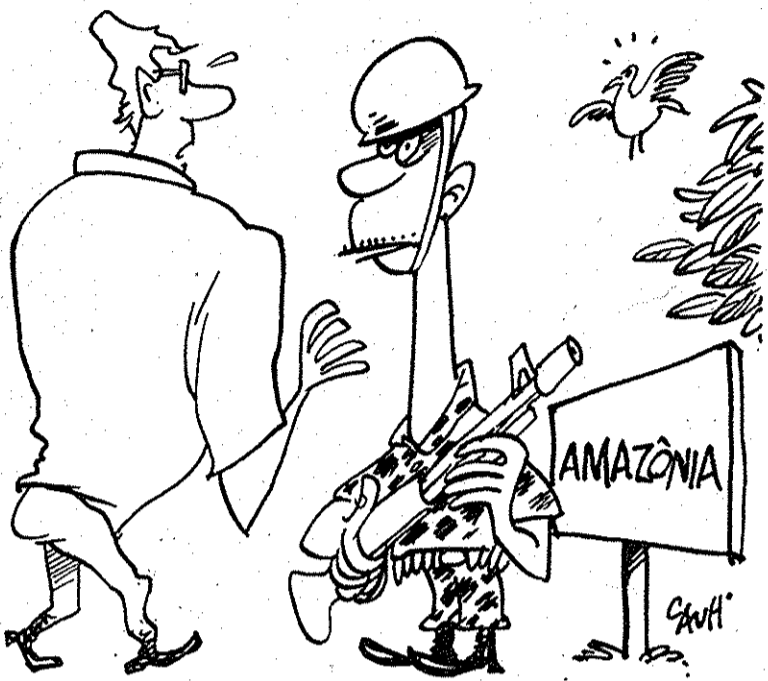
Gal. Leônidas não admite pressão no pagamento da dívida

BRASÍLIA — O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, está muito preocupado com as tentativas de interferência na preservação da floresta amazônica por países estrangeiros.

“Esta área nos pertence de fato e de direito há mais de 350 anos e será por nós defendida, tanto do ponto de vista ecológico, como em qualquer outro que se fizer necessário, à custa de qualquer sacrifício”, disse ele a mais de 20 parlamentares da Amazônia legal que participaram de uma reunião na residência do senador João Menezes. A mesma disposição ele demonstrou aos integrantes do Alto Comando do Exército, na reunião da última sexta-feira.

Para o ministro do Exército, as aclamações à floresta são “modismos” de “defensores de ocasião que nunca pisaram na Amazônia, muito pouco conhecem de sua história ou de seus problemas e jamais se interessaram em estudar suas vocações econômicas”. Após fazer uma avaliação da ocupação da região, o ministro ressaltou que “todo o plano energético para a região até o ano 2010 implica na inundação em algo inferior a 0,2% da região amazônica brasileira, e na Amazônia se situam dois terços das nossas reservas hidrelétricas.”

Ao avaliar o trabalho desenvolvido pelas missões religiosas na região, o ministro Leônidas ressalva o excelente desempenho que algumas delas fizeram e pros-



seguem fazendo em prol das populações locais.

“Muitas entretanto, prosseguiu, vem desenvolvendo uma ação que nada tem de evangelizadora e, coincidentemente ou não, se instalaram em áreas potencialmente ricas em minerais preciosos ou estrategicamente valiosos”, disse o ministro.

Sobre a questão indígena, o ministro Leônidas Pires Gonçalves advertiu os parlamentares que os cerca de 220 mil índios brasileiros ocupam em suas 467 reservas, cerca de 82 milhões de hectares, o que representa 10% do território nacional. Mas adiante ele resalta que isso equivale dizer que cada índio brasileiro, incluída aí a população infantil, tem, em média, direito ao uso de

400 hectares. Nos Estados Unidos, completo, chega apenas a 20 hectares.

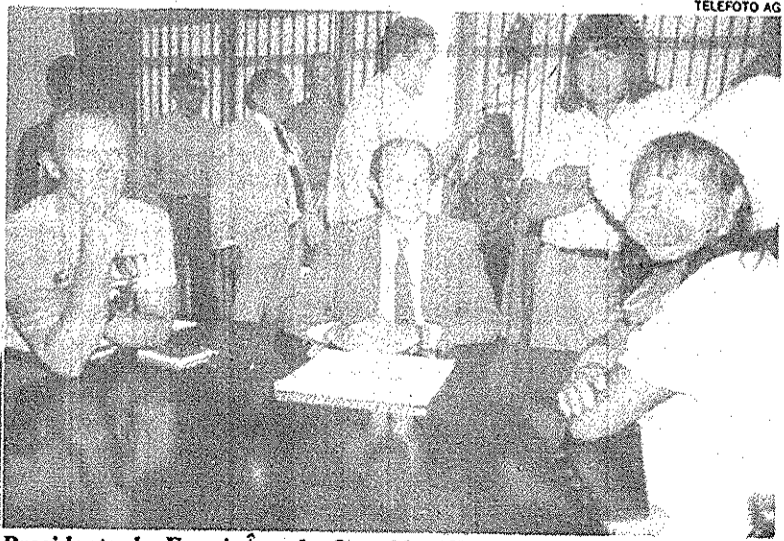
O ministro do Exército lembrou, ainda, que a última investida para internacionalizar a Amazônia se apresentou sob a forma de uma troca: o perdão de parte da dívida externa por garantia de preservação da floresta amazônica. A proposta, feita por parlamentares americanos, de acordo com o general, é ambígua e encerra sérios riscos de, mais tarde, ser interpretada favorecendo a adoção de medidas que ameçam nossa soberania e o Governo brasileiro. Como não poderia deixar de ser, reagiu com firmeza à proposta, deixando claro que não nos interessa trocar nossa soberania por qualquer forma de ajuda externa.

Pela ampliação do Parque Xingu

Raoni e Megaron vão fazer tournée com cantor Sting

BRASÍLIA — O roqueiro inglês Sting encerrou ontem sua peregrinação pelos gabinetes governamentais em Brasília e deixa hoje o Brasil “muito feliz”, porque o presidente José Sarney lhe deu “luz verde” para realizar o seu projeto de criação da fundação “Mata Virgem”, que terá como prioridade a ampliação do parque indígena do Xingu. A campanha internacional pela arrecadação de recursos para a fundação, que terá a participação do cacique Txucarramae Raoni e do seu sobrinho Megaron, começa dia 12 de abril em Paris, percorre outros dez países e encerra no Brasil, no início de junho.

— Concordamos com o presidente Sarney. Somos contra a internacionalização da Amazônia. Isso é besteira, pois o Brasil é dos brasileiros. Nosso objetivo é proteger as reservas tropicais brasileiras, principalmente onde existem grupos indígenas, e auxiliar



Presidente da Funai, Angelo Oswaldo (C) recebeu Sting e os caciques

em projetos de saúde e educação para os índios. Para isso, já acertamos que serão feitos convênios com o Governo brasileiro. Algumas empresas chegaram a nos fazer ofertas para a campanha, mas nós negamos porque queremos que seja um projeto realmente limpo — esclareceu o belga Jean Pierre, que em 1976 fez um filme chamado “Raoni”, quando surgiu a idéia de ampliação do Parque do Xingu.

Sempre acompanhado de Raoni e Megaron, que se declararam seus amigos, Sting esteve por duas horas reunido com o presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, e depois almoçou com o presidente do Instituto Nacional do Meio Ambiente, Fernando César Mesquita. Nos dois encontros foi feito um “acordo de princípios”, para que sejam feitos os estudos sobre a proposta de ampliação do Xingu.

TELEFOTO AG